

Ensino e Pesquisa no Hospital Universitário

Teaching and Research in University Hospitals

Protasio Lemos da Luz

Diretor, Divisão de Cardiologia Clínica, InCor – Hospital das Clínicas. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP); São Paulo, SP, Brasil

O hospital comum tem por finalidade essencial tratar de doentes. Já o Hospital Universitário (HU) tem características especiais porque, além disso, deve ensinar e avançar o conhecimento através de pesquisas. Para tanto é dirigido por professores e servido por profissionais de primeira linha. Supõe-se que a função assistencial possa ser feita da melhor maneira, com a maior competência, visto que o HU detém tecnologia, conhecimento e profissionais diferenciados que os apliquem. Na prática, isso nem sempre é verdade. Às vezes, faltam equipamentos; a maioria dos hospitais públicos universitários não tem recursos imediatos para adquirir equipamentos modernos, pois custam caro; dependem de verbas orçamentárias governamentais e estão sujeitos a burocracias; falta-lhes agilidade. Por outro lado, os profissionais nem sempre estão presentes em tempo suficiente para impulsionar a renovação de equipamentos e o funcionamento do hospital; a maioria trabalha em tempo parcial e tem suas atividades divididas com hospitais particulares, ou suas próprias clínicas, que são mais rentáveis. Portanto, o compromisso dos médicos com o destino do hospital, ou a ausência desse compromisso, determina em grande parte a sorte da instituição hospitalar. Há também considerável heterogeneidade na qualidade dos HUs no país. A conclusão é que nem todo HU presta os melhores serviços assistenciais. Não se pode esquecer, porém que os HUs atendem principalmente pacientes do SUS, pessoas com recursos materiais modestos, e assim cumprem relevante papel social.

Já no ensino, o HU é insubstituível. Hospital Universitário é o verdadeiro campo de luta do médico iniciante. Ali todas as nuances de todas as doenças são encontradas, bem como quase todos os matizes de caracteres que simbolizam o ser humano. Digo quase porque os ricos não costumam se tratar em hospitais universitários, salvo algumas exceções.

Para o ensino, nada substitui o contato com o paciente. Mesmo sistemas de simulação recentemente oferecidos por modernas tecnologias não substituem o homem doente. Podem-se simular fenômenos físicos, mas não a alma humana, os sentimentos, os dramas pessoais. E tudo isso o estudante precisa aprender.

Recebido em 20/12/2007 Aceito em 25/01/2008
Endereço para correspondência: Prof. Dr. Protasio Lemos da Luz, Divisão de Cardiologia, InCor-HC/FMUSP. Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 44, Bloco II, Cerqueira César. 05403-000. São Paulo, SP, Brasil. Endereço eletrônico: daluzp@incor.usp.br.

Da Medicina, pode-se dizer o que Camões disse da arte da guerra: “*Não se aprende, senhor, na fantasia; sonhando, imaginando ou estudando; senão vendo, tratando e pelejando*”¹.

Porém, não é apenas a variedade de casos que conta. Conta igualmente, ou mais, a supervisão dada pelos professores, as discussões à beira-de-leito, as “dicas” que a experiência ensina e que só o contato diário aluno/professor pode transmitir. Além da abordagem objetiva da doença, dos métodos diagnósticos e opções terapêuticas, ali se ensina humanismo e integridade profissional, pelo método mais eficiente que é o exemplo. Portanto, o HU é o templo do ensino médico, o lugar onde as teorias são testadas e onde os médicos jovens adquirem uma visão do mundo real onde exercerão sua profissão².

Por outro lado, a pesquisa representa a última fronteira conquistada por alguns HUs no Brasil, e aquela a ser conquistada por outros. Na verdade, deveria ser assim desde o início de qualquer HU, e continuar sendo sempre. Mas nem sempre o é.

O Hospital Universitário deve avançar o conhecimento, analisar e aprimorar procedimentos, testar novos equipamentos. Boa parte da aparelhagem que se usa para diagnósticos ou intervenções vem de fora do país; impõe-se, portanto, uma avaliação de custo/benefício no que respeita a sua aplicabilidade no nosso país. O HU deve ser um lugar onde se exerça crítica isenta de novos conceitos, onde se avaliem os resultados dos diversos procedimentos médicos. E há muitas condições favoráveis para isso: pacientes em grande número, multidisciplinaridade, problemas não resolvidos, tecnologias e competência dos profissionais. É preciso, no entanto, criar condições para que isso se concretize. É necessária estrutura física, orçamento, pessoal especializado; de enorme importância também é a implantação da carreira de pesquisador, de modo que investigadores qualificados possam se dedicar integralmente à pesquisa com salários e oportunidades justas para progredir na carreira profissional; deve-se lembrar que os próprios pesquisadores têm condições de buscar recursos financeiros em agências fomentadoras, e assim criar condições para o desenvolvimento de programas de pesquisa a longo prazo; em suma, tais programas requerem um conjunto de facilidades que permitam que a pesquisa seja uma atividade profissional em si, e não apenas um apêndice eventual do hospital.

¹ Os Lusíadas (Luiz Vaz de Camões).

² Da Luz, P.L. Nem só de ciência se faz a cura. Editora Atheneu, 2004.

O InCor é um exemplo, entre outros, onde tal sistema foi implantado e funciona concomitantemente com as atividades assistenciais e de ensino. Laboratórios específicos foram criados, como os de imunologia, biologia vascular e molecular, insuficiência cardíaca, imagem etc. Pesquisadores clínicos e de áreas básicas desenvolvem atividades em conjunto procurando solucionar problemas clínicos que podem requerer cooperação multidisciplinar.

Tal sistema permite o aperfeiçoamento dos cuidados médicos, ensino diferenciado e também progresso científico com a criação de soluções inovadoras.

Recentemente, o Ministério da Saúde junto com o Ministério de Ciência e Tecnologia criaram centros de pesquisa clínica em 17 unidades hospitalares universitárias buscando precisamente incentivar a pesquisa nos HUs. É uma iniciativa extremamente louvável que já está dando frutos e deve ser fortalecida nos próximos anos.

Assim, ensino e pesquisa são pilares fundamentais do HU e devem constituir-se em objetivos precípuos dessas instituições na formação médica no Brasil.